



ISSN 1984-431X



III SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVAR – ESPORTE, LAZER E POLÍTICAS PÚBLICAS

ANAIS

BARRA DO GARÇAS – MT

2012

III SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVAR – “ESPORTE, LAZER E POLÍTICAS PÚBLICAS”.

REALIZAÇÃO:

Curso de Educação Física - Licenciatura

Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

APOIO:

Curso de Educação Física – UFMT – Barra do Garças – MT

Universidade Federal do Mato Grosso

Conselho Regional de Educação Física da 11ª Região - CREF MS/MT

Expediente:

Os Anais da III SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVAR são uma realização do Curso de Educação Física – Licenciatura das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia.

Mantenedor/Diretor Pedagógico:

Marcelo Antônio Fuster Soler

Vice – Diretor:

Me. Eduardo Afonso

Assessoria Pedagógica:

Prof.^a. Me Elaine Cristina Navarro

Prof.^a. Me Gersileide Paulino de Aguiar

Coordenadora do ISE – Instituto Superior de Educação:

Prof.^a. Me Gersileide Paulino de Aguiar

Coordenadoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão – COPEX:

Prof. Me. Anderson Assis Faria

Coordenadoria do Curso de Educação Física:

Prof. Esp. Giliard Morés

Comissão Organizadora:

Prof. Esp. Giliard Morés

Prof. Esp. Everton Cardoso Borges

Prof. Esp. Carlos Mauro Amorim Nunes

Prof. Esp. Gibran Dias Paes de Freitas

Prof. Me. Frederico Jorge Sad Guirra

Prof. Esp. Regina Borges de Almeida

Prof. Dr. Aníbal Monteiro de Magalhães Neto

Comissão Científica:

Prof. Esp. Everton Cardoso Borges

ISSN 1984-431X



Prof. Esp. Carlos Mauro Amorim Nunes

Prof. Me. Frederico Jorge Sad Guirra

Prof. Esp. Giliard Morés

Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

Rua: Moreira Cabral, N° 1000, Setor Jardim Domingos Mariano – 78600-000 -
Barra do Garças – MT

Tel: (66) 3401-1602 / 0800 – 644 -1602

Email: contato@univar.edu.br

SUMÁRIO

1. ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE	10
2. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	17
3. ESPORTE EDUCACIONAL	24
4. EDUCAÇÃO	28
5. SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA.....	31

EDITORIAL

A I Semana de Educação Física promovida pelo Curso de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia foi realizada entre os dias 01 e 03 de setembro de 2010 tendo como tema “As novas perspectivas da Educação Física Escolar”. O evento teve uma grande repercussão regional por ter sido pioneiro nesse campo. Cabe salientar que as atividades do Curso de Educação Física – Licenciatura das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia iniciaram-se naquele ano.

Naquela data o evento contou com a participação de mais de 100 inscritos entre acadêmicos do curso, acadêmicos de outras instituições de ensino e profissionais da área de educação e saúde.

Foram oferecidas palestras com temas pertinentes a temática do encontro e oficinas práticas e teóricas envolvendo jogos cooperativos, estratégias pedagógicas, lazer e prevenção a lesões esportivas.

O evento seguinte intitulado de II Semana de Educação Física, trouxe um desafio maior por ter como compromisso superar o sucesso do primeiro encontro. No segundo evento a temática abordada envolveu “Da Formação Inicial a Intervenção Profissional”, ao qual tratava dos desafios de um ensino de qualidade iniciado na Faculdade e sua aplicação prática posteriormente no campo de trabalho.

O encontro contou com a participação de mais de 150 pessoas entre acadêmicos do curso, profissionais da área e interessados em geral. As atividades desenvolvidas abrangeram desde palestras até minicursos sobre ações práticas e teóricas do Professor de Educação Física quanto mediador do conhecimento na escola.

Para a realização do 3º encontro buscamos identificar a necessidade de elevar a qualidade do evento, colocando a disposição além de palestras e minicursos, a submissão de resumos científicos para posterior exposição de pôsteres.

Em consonância com a filosofia do Curso de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia que é de propiciar aos acadêmicos conhecimentos e experiências na área pedagógica, de forma que, ao terminarem o curso, estejam aptos a atuarem na Educação Básica desenvolvendo uma prática profissional voltada para o compromisso ético, social e cidadão resolveu contribuir de forma mais direta e específica.

A temática da III Semana de Educação Física aborda “Esporte, Lazer e Políticas Públicas”, uma temática pertinente uma vez que estamos em um momento em que o país receberá eventos esportivos de grande magnitude e que diretamente envolve o profissional de Educação Física que inicia sua atuação entre outras áreas na Educação Física Escolar.

O objetivo do evento é de promover a participação dos acadêmicos através de reflexões e vivências das diversas atividades por meio da teoria envolvendo palestras e debates, oficinas, minicursos e apresentação de trabalhos científicos que norteiam a Educação Física. Atividades que possam vir a ser utilizadas na educação básica, contribuindo para o desenvolvimento global dos educandos no ambiente da Educação Física escolar e da qualidade de vida. Além de estimular a produção e publicação de conhecimentos científicos.

Esse novo evento permitirá que os profissionais da região estabeleçam relações e trocas de informações de cunho profissional e acadêmico com profissionais de outras regiões, considerando que o evento pretende reunir pesquisadores de diferentes locais em palestras, minicursos e sessões de apresentação de pôsteres de temas livres.

Assim, durante os dias 27, 28, 29, 30 e 31 de agosto de 2012, a III Semana de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia, acontecerá com a expectativa de tenhamos o mesmo êxito dos eventos anteriores.

Para o ano de 2012 o evento conta após a cerimônia de abertura e o momento cultural uma palestra de abertura, proferida pelo Prof. Dr. Carlos Alexandre Fett (UFMT/Cuiabá). No dia seguinte teremos duas palestras com as participações dos seguintes professores: Prof. Esp. Rodrigo Elias e Prof. Esp. e José Carlos

Salamoni. Na sequência será ofertado dois minicursos com as professoras Dra. Mineia Rodrigues Carvalho (UFMT – Pontal do Araguaia) e Professora Esp. Nara C. Borges.

Seguindo a programação no dia 29 de agosto com uma palestra proferida pelo Prof. Ms. Wilson Luiz Lino de Souza (UFG – Goiânia) e dois minicursos com os professores Esp. Gibran Paes Dias de Freitas (UNIVAR), Professora Ms. Nathália Maria Resende (UFMT – Pontal do Araguaia) e Professora Esp. Regina Aparecida Borges (UNIVAR).

No dia 30 de agosto acontecerá uma inovação, comparando-se com os eventos anteriores. Na categoria de resumos as apresentações serão em formato de pôster, sendo os mesmos publicados nos Anais da III Semana de Educação Física, em formato digital e nas seguintes áreas: A) Atividade Física e Saúde; B) Educação Física Escolar; C) Esporte Educacional; D) Lazer e Recreação; E) Saúde e Qualidade de Vida; F) Educação.

Finalizando o evento no dia 31 de agosto teremos uma mostra acadêmica com organização dos acadêmicos do Curso de Educação Física da UNIVAR que desenvolverão atividades voltadas para a educação infantil. Após acontecerá a palestra de encerramento proferida pelo Professor Ms. Maurício Guedes (UFMT – Barra do Garças).

Esperamos que todos possam aproveitar tais oportunidades, com vistas a melhoria do campo de formação e atuação profissional da Educação Física.

Comissão Científica.

1. ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

ARTIGO A EFICÁCIA DA CINESIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA ENTORSE CRÔNICA DE TORNOZELO EM PRATICANTES DE VÔLEI DO GINÁSIO ARNALDO MARTINS EM BARRA DO GARÇAS – MT – ESTUDO DE UM CASO.

Péricles Donin Noletto
Flávio César Vieira Valentim

O entorse ligamentar de tornozelo é o termo técnico para “torção no pé” e representa 75% do total de lesões no vôlei, sendo de incidência maior na posição de atuação de ponta e fundamento de bloqueio. É uma condição patológica onde os ligamentos do tornozelo encontram-se rompidos total ou parcialmente, gerando uma resposta inflamatória sobre a lesão, causando dor à palpação, inchaço e vermelhidão. A fisioterapia pode intervir nestes casos, diminuindo as sequelas da entorse e revertendo o quadro de inflamação. A cinesioterapia é um recurso fisioterapêutico frequentemente utilizado para entorse e consiste de fortalecimento e alongamento de grupos musculares específicos, além de outras técnicas que visem promover movimento limitado ou conter movimento excessivo. O objetivo do presente trabalho é compreender os mecanismos lesivos que geram a entorse crônica de tornozelo e definir formas eficientes de aplicação da cinesioterapia na reabilitação de indivíduos praticantes de vôlei do ginásio Arnaldo Martins, no município de Barra do Garças - MT. A metodologia abordou paciente triado no ginásio Arnaldo Martins, com histórico prévio de entorse crônica de tornozelo. O voluntário da pesquisa foi submetido à entrevista através de Questionário de Avaliação Traumatológica e Desportiva de Tornozelo e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, além de avaliação cinético-funcional global pelo examinador Flávio César Vieira Valentim. O tratamento cinesioterapêutico consiste basicamente de fortalecimento ativo-resistido e alongamento de musculatura do tornozelo, bem como treino de propriocepção e equilíbrio. Os resultados apontaram, embora a amostra conte com apenas um indivíduo ainda em tratamento, a pesquisa têm se mostrado promissora, com reversão de sequelas funcionais e ganho de plena capacidade de força e mobilidade do tornozelo em apenas um mês de tratamento. Até o presente momento, a cinesioterapia têm-se mostrado favorável no tratamento de entorse crônica de tornozelo, devolvendo a plenitude da capacidade funcional ao paciente e revertendo limitações nas atividades de vida diária.

Palavras-chave: Entorse, Tornozelo, Cinesioterapia, Fisioterapia, Vôlei.

ANALISE DO IMC DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA HERONIDES ARAUJO DE BARRA DO GARÇAS – MT

Dayana Soares da Silva
José Antonio Rodrigues de Oliveira
Ocean Cordeiro da Silva Filho
Giliard Morés

A obesidade é o acúmulo excessivo de gordura corporal que acarreta várias doenças degenerativas por muitos fatores como a inatividade física. Esse problema está cada vez mais atingindo nossas crianças e adolescentes que estão em idade escolar e considerando que na fase de crescimento os mesmos ingerem uma quantidade maior de alimentos e por não terem informações corretas sobre uma alimentação saudável, acabam consumindo alimentos ricos em gorduras e com baixo valor nutritivo combinado com pouca atividade física tendem a se tornarem indivíduos obesos. O presente estudo objetivou detectar índices de obesidade nos escolares do ensino fundamental e alertar sobre seus problemas. Através disso foi realizada uma pesquisa quantitativa com coleta de dados nos alunos de ensino fundamental da Escola Estadual Heronides Araújo, situado na cidade de Barra do Garças – MT, utilizando peso e estatura para determinação do índice de Massa Corporal (IMC) dos mesmos. Foram analisados 37 alunos, sendo 24 meninos e 13 meninas com a faixa etária de 11 à 15 anos de idade. Os resultados apontaram que entre os meninos, 55% estão com o peso normal, 33% abaixo do peso, 4% com sobrepeso e 8% em grau de obesidade. Com relação às meninas o índice foi de 54% de alunas com peso normal, 31% abaixo do peso, 15% em sobrepeso e nenhuma detectada com obesidade. Através da pesquisa, percebe-se que se faz necessária a intervenção do professor de educação física através de suas aulas, apresentando temas relacionados a prática de atividades físicas aliada a orientações sobre uma alimentação equilibrada, para evitar que a obesidade e seus problemas associados atinjam uma proporção maior de alunos em idade escolar.

Palavras-chave: Obesidade, Escola, Educação Física, IMC.

COMPARAÇÃO DE DOBRAS CUTÂNEAS EM ATLETAS DE ATLETISMO EM DUAS DIFERENTES MODALIDADES

Laís Aneiane Franco;
Nayara Costa Araujo;
Nathália Maria Resende;
Aníbal Monteiro de Magalhães Neto.

As pregas ou dobras cutâneas são medidas que visam avaliar, indiretamente, a quantidade de gordura que existe no tecido subcutâneo e, a partir daí, pode-se estimar a proporção de gordura em relação ao peso corporal do indivíduo. É uma das técnicas de campo mais utilizadas por seu baixo custo e facilidade de manuseio. Partindo do pressuposto de que a mensuração de gordura de alguns locais determinaria o percentual de gordura total do corpo, o método de mensuração da gordura corporal pela prega cutânea foi aceito, porém com algumas limitações. O objetivo deste trabalho foi avaliar estas medidas em atletas de atletismo entre as modalidades de arremessos e fundistas. Avaliou-se 10 atletas da Federação de atletismo de Mato Grosso, divididos em dois grupos arremessadores (2) e fundistas (8). Utilizou-se o protocolo padrão de nove dobras cutâneas (subescapular, tríceps, bíceps, peitoral, axilar, supra ilíaca, abdominal, coxa e perna). Cada medida foi realizada três vezes tendo a média como resultado final. As dobras foram mensuradas pelo aparelho da marca Langer. Todas as medidas foram realizadas no Núcleo de Aptidão Física, Informática, Metabolismo, Esporte e Saúde (NAFIMES) da Universidade Federal de Mato Grosso. Os resultados foram expressos na forma relativa. Nossos resultados nos mostraram que os arremessadores apresentam uma medida maior de dobras cutâneas quando comparada com fundistas em porcentagens. Subescapular (7); bíceps (42); peitoral (43); coxa (56); abdominal (62); axilar (53); supra ilíaca (56); perna (43). Os resultados desta pesquisa nos mostram que as medidas de dobras cutâneas avaliadas nos arremessadores são na sua maioria mais espessas do que em fundistas. Isto é um fator adquirido pelo treinamento específico da modalidade ou categoria.

Palavras-Chaves: Pregas cutâneas, Fundista, Arremessadores.

ÍNDICE DE OBESIDADE INFANTIL NA ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL DE ARAGARÇAS-GO

Mauricio Antonio de Sousa Silva
Giliard Morés

A Organização Mundial de Saúde relata o aumento da obesidade infantil a cada ano, sendo ocasionada por incidências multifatoriais como o sedentarismo e alimentação incorreta. Neste sentido o governo brasileiro vem desenvolvendo ações de promoção à saúde que visam combater a obesidade infantil, como o Programa Saúde na Escola e o Programa Nacional de Alimentação Escolar. Assim, com o objetivo de avaliar o grau de obesidade infantil, foi realizada uma pesquisa quantitativa utilizando a avaliação antropométrica de peso e estatura para a realização do cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e os resultados analisados através da tabela de Must, Dallal e Dietz, (1991) citados por Barbosa, (2004). Deste modo, 51 (cinquenta e um) alunos com idade entre 10 (dez) a 15 (quinze) anos da Escola Estadual de Tempo Integral de Aragarças – GO, sendo 28 (vinte e oito) meninos e 23 (vinte e três) meninas foram avaliados. Os resultados demonstraram que 39,2% dos meninos estão abaixo do peso ideal, 42,8% com o peso normal, 14,2% estão acima do peso (sobrepeso) e 3,8% com obesidade. Com relação às meninas 34,9% estão abaixo do peso, 43,4% estão com peso normal, 21,7% estão acima do peso (sobrepeso) e nenhuma com classificação de obesidade. Verificamos que considerando a classificação de sobrepeso e obesidade de ambos os sexos a somatória atingiu 19,6% dos alunos. Constatamos que uma relevante porcentagem de alunos necessita perder peso através de uma alimentação saudável, atividades físicas e com acompanhamento de um profissional. As aulas de Educação Física são imprescindíveis nesta faixa etária de desenvolvimento, proporcionando informação e oportunidade de prática de atividades físicas orientadas que minimizem assim os efeitos da obesidade, contribuindo para a aquisição de hábitos saudáveis e uma boa qualidade de vida.

Palavras-chave: Obesidade infantil, IMC, Qualidade de Vida.

PERFIL DOS ESCOLARES PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO DA ACADEMIA GERAÇÃO SAÚDE DE BARRA DO GARÇAS – MT.

Leonardo Ribeiro Silva
Giliard Morés
Elaine Maria de Souza

Estamos vivendo em um mundo onde a mídia e o próprio ser humano estabelece um estereótipo de beleza corporal que seduz os adolescentes e incluindo nesse meio a musculação que é uma modalidade de exercício que cresce consideravelmente entre os escolares dessa faixa etária. Este estudo foi realizado visando compreender os motivos pelos quais escolares buscam realizar a prática da musculação muitas vezes de forma precoce e preocupados somente com a estética. Pensando em aprofundar-se no estudo e mostrar que musculação traz benefícios além da beleza, foi realizada uma pesquisa de caráter quantitativo mediante a aplicação de um questionário com perguntas fechadas, aplicados a 16 escolares da faixa etária de 13 a 17 anos frequentadores da Academia Geração Saúde localizado em Barra do Garças-MT. A partir das análises da coleta de dados, foi possível identificar uma porcentagem maior do público feminino praticante de musculação, cerca de 70% estão com um índice de mais frequência na academia em relação aos meninos, e que além da estética que é um dos fatores que mais influenciam essa idade, a também uma preocupação embora menor com relação ao lazer e a saúde corporal. No que se trata ao início a prática da musculação percebe-se que as idades variam de 13 a 15 anos. Em relação aos meninos nota-se que dos 30% dos participantes optaram pela estética e saúde, entretanto apenas uma minoria afirmou realizar a prática deste exercício só pelo lazer. Outra questão a ser relatada é sobre frequência dos mesmos, todos estão se exercitando diariamente, sendo que a idade média de início na musculação ocorreu aos 14 anos. Podemos concluir que apesar da mídia esta mostrando um determinado padrão de beleza corporal, muitos escolares estão tendo consciência em relação ao cuidado com o corpo, aliando estética e saúde, conquistando assim uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Escolares, Musculação, Praticantes.

RESULTADOS DO PROTOCOLO DE BRUCE NA FREQUÊNCIA CARDÍACA (FC) EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO

Luiz Felipe Petusk Corona
Leonardo Dos Santos Macedo
Diego Augusto Nunes Resende
Anibal Monteiro Magalhães Neto
Nathália Maria Resende

A Frequência Cardíaca (FC) e FC máxima (FC máx.) são parâmetros que podem ser utilizados a fim de regular a intensidade, eficiência e segurança das atividades, podendo ser uma forma de determinar a capacidade máxima de cada indivíduo. Pode-se calcular a FC máx. subtraindo 220 da idade do indivíduo, obtendo assim a quantidade máxima de batimentos por minuto (bpm) que o coração pode suportar. Esse estudo teve como objetivo avaliar a FC e FC máx. de atletas de *performance* da seleção mato-grossense utilizando o teste de rampa. A amostra foi composta por sete atletas da modalidade de atletismo, contendo cinco indivíduos do gênero masculino com idade média de $17,8 \pm 3,27$ e dois do gênero feminino com idade média de $16,5 \pm 0,71$. A sequência de início ao teste foi aleatória, não utilizando critérios adicionais. Na rampa foi aplicado o protocolo de Bruce, que gradativamente eleva a velocidade e a inclinação da rampa e conseqüentemente a intensidade do exercício até a exaustão do atleta. A FC máx. dos atletas do gênero masculino foi dada aproximadamente em 202 bpm, enquanto a do gênero feminino foi dada aproximadamente em 203 bpm. A FC média dos atletas masculinos foi descrita em 195 bpm, equivalente à 97% da FC máx. Já o feminino a FC média foi descrita em 190 bpm, equivalente à 93% da FC máx. Alguns autores defendem a ideia de que exercícios ou atividades que elevam os valores percentuais da FC máx. em 80% ou mais podem ser considerados intensos. Assim concluímos que os atletas participantes dessa pesquisa alcançaram valores máximos referentes as respectivas idades, entretanto, todos afirmaram que o teste só foi finalizado por exaustão muscular e cardíaca.

Palavras-Chave: Protocolo de Bruce, Frequência Cardíaca, Atletas de Alto Rendimento.

2. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A IMPORTANCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA CRIANÇAS COM ENCEFALOPATIA

Milena Alves Moraes
Anna Paulla Sousa Xavier
Everton Cardoso Borges

Dentro da filosofia em que se fundamentam os direitos humanos, é certo que todos devem ter as mesmas oportunidades de aprender e desenvolver suas capacidades [...] (BAGATINI, 1992). Deve-se estar integrado para que essas oportunidades sejam oferecidas para crianças com necessidades especiais. Com o intuito de analisar a importância da psicomotricidade no processo de ensino - aprendizagem com crianças que apresentam determinada patologia clínica, dentre elas destaca-se a encefalopatia. Tal patologia consiste, no contexto da medicina, como o nome genérico dado para qualquer alteração patológica com sinais inflamatórios relacionados ao encéfalo. Encefalopatia crônica não progressiva é uma lesão de uma ou mais partes do cérebro, provocada muitas vezes pela falta de oxigenação das células cerebrais. Majoritariamente, ocorre durante a gestação, no momento do parto ou após o nascimento, ainda no processo de desenvolvimento do cérebro da criança. Pesquisadores realizaram várias sessões com determinada fonoaudióloga, com a finalidade de desenvolver o interesse da criança pela linguagem, nomeando cores, animais, e as partes do corpo, porém mesmo com o acompanhamento a criança apresentava algumas dificuldades de orientação: espacial, temporal, quantidade, tamanho, leitura e escrita. Entretanto, as sessões continuaram em parceria com uma pedagoga, para que houvesse uma orientação em conjunto de um fonoaudiólogo e alfabetização para melhoria no processo da aprendizagem. Atualmente o educando frequenta uma escola regular, apesar de não ser alfabetizado, tem bom relacionamento com os colegas, participar das aulas, com certa limitação e relacionar algumas atividades orais diariamente. Notou-se uma normalização no comportamento em relação às regras e horário. Dessa forma, observou-se uma melhora significativa na habilidade da consciência do próprio corpo, com relação ao domínio do equilíbrio e a obtenção de um resultado satisfatório (físico e mental). Assim, as atividades devem continuar, pois a criança ainda encontra dificuldade em situar-se no tempo e no espaço: horas, dias, meses e ano. A psicomotricidade, portanto, torna-se uma das atividades mais importantes nas aulas de educação física, por meio de suas práticas que auxiliam na ajuda para criança com encefalopatia.

Palavras-chave: Psicomotricidade, Criança especial, Encefalopatia, Aprendizado.

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luiz Antônio dos Santos Silva
Lucas Alberi de Sousa Marcolan
Myke Robert Filsner
Frederico Jorge Saad Guirra

A educação infantil é uma etapa na qual são construídos e internalizados importantes conceitos, sendo que o ambiente escolar, exerce um importante papel mediador, e o professor ocupa papel fundamental nesse processo de aprendizagem, de novas descobertas, principalmente pela utilização do trabalho corporal, uma das muitas linguagens que propiciam tais descobertas. Nesse sentido, o presente trabalho observou oito professoras generalistas, de duas escolas municipais da cidade de Barra do Garças-MT, responsáveis pela realização do trabalho corporal com crianças de quatro e cinco anos, analisar quais conhecimentos de que elas dispõem para tal tarefa, e se elas conseguem pensar a diversidade da cultura corporal, respeitando-a e incluindo-a nesses momentos. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa descritiva, tendo como instrumentos de coleta de dados a observação das aulas das professoras, seguidas de entrevistas gravadas e de encontros informais com as professoras e diretoras. Os dados obtidos foram expressos em forma de quadros, analisados, confrontando a observação das aulas, as respostas dadas nas entrevistas e a bibliografia utilizada no trabalho. O estudo permitiu perceber que as professoras não dispõem de elementos e conhecimentos suficientes para realizar o trabalho corporal com as crianças na educação infantil, fato abordado pelas próprias professoras. Outro fator importante para o trabalho foi o de as professoras não conseguirem utilizar a diversidade cultural e incluí-la em suas aulas. O fato de algumas professoras sentirem a necessidade de um professor da área da educação física para trabalhar com as crianças, nos levou a concluir que uma parceria entre esses dois profissionais, de maneira que o especialista trabalhasse como um assessor, auxiliando a generalista na montagem e preparação das atividades, seria pertinente para contextualizar os momentos de sala de aula e os momentos do trabalho corporal, de forma que não houvesse uma separação entre o que acontece na sala e o que acontece fora dela.

Palavras-Chave: Educação Infantil; Mediação; Trabalho Corporal.

ANÁLISE DA PSICOMOTRICIDADE E SEUS BENEFÍCIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cinthy Ester Fleck
Jamyllé Araujo Souza
Laudicélia Neves Nunes Siqueira
Lucejaine De Brito Silva
Everton Cardoso Borges

As crianças são seres biopsicossociais, formadas por: corpo, mente e um amplo contexto social, assim, entende-se que o movimento corporal, o ambiente onde estão inseridos e o psicológico fazem parte de um mesmo plano, que precisam estar interligados para que ocorra o desenvolvimento total do ser humano. A psicomotricidade é capaz de realizar esta ligação, pois, estuda a relação existente na formação psico (mente) e motriz (movimento) da criança. Como ciência ela tem como objetivo estudar o ser humano, por meio do seu corpo em movimento, e este em relação ao mundo interno e externo, delineando as possibilidades de perceber, atuar e agir em grupo, e consigo mesmo. Assim, o objetivo é o desenvolvimento geral da criança por meio das atividades motoras, dentre elas destaca-se as brincadeiras que possam proporcionar benefícios com a máxima eficiência, por meio dos movimentos vindos da coordenação: dinâmica, dinâmica-visual, estática, óculo-manual, olhos-pés e visomotora. Tais benefícios contribuirão para a formação global do educando, considerando que o mesmo passe por todas as etapas do aprendizado. A realização das práticas educativas será através dos brinquedos e brincadeiras com a utilização do espaço da sala de aula ou outro local disponível, que possa atender as necessidades motoras, possibilitando dessa maneira uma ação significativa. Quando as habilidades da psicomotricidade são aplicadas com os elementos básicos, indispensáveis para uma boa aprendizagem, especificamente nas séries iniciais, melhora no desenvolvimento da motricidade, propiciando uma união harmoniosa dos movimentos, que permitirá à combinação de diversos grupos musculares a “[...] organização adequada de atitudes que se adaptem, atuando como elemento positivo nos distúrbios de aprendizagem”. (ALVES, 1981 apud FERREIRA, 2006, p.36). Dessa forma, o ato de brincar, tem um papel importante no auxílio do ensino e aprendizado, com o intuito de ativar o desenvolvimento da criança, por meio das atividades aplicadas, tornando-as favoráveis a novos desafios, estimulando-a para que a mesma, explore, crie e desenvolva suas habilidades psicológicas e motoras. Educação Física Escolar.

Palavra-chave: Psicomotricidade, Brinquedos, Aprendizagem, Educação Infantil.

BASQUETEBOL INSERIDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Elloyr Evelyn dos Santos Borges
Everton Cardoso Borges

O esporte é uma necessidade individual e social, que está cada vez mais presente nas atividades do ser humano. É fonte de saúde e de distração. Neste aspecto é que o esporte surge como refugio seguro, capaz de preservar a integridade física e moral do homem. Ao analisar os alunos que estão ingressando este ano no curso de Educação Física na UNIVAR (Faculdades Unidas do Vale do Araguaia/MT), percebe-se que poucos praticaram o basquetebol nas aulas de educação física no ensino fundamental (6^a ao 9^a ano). Deve-se verificar o grau de conhecimento sobre o basquetebol referente aos alunos que estão ingressando no primeiro ano do curso de educação física na UNIVAR. Foi entregue à estes acadêmicos, um questionário com várias perguntas, dentre elas, destaca-se a de nº 4, que consiste em assinalar a correta, “SIM ou NÃO”, com a seguinte pergunta: No ensino fundamental, você praticou o basquetebol como conteúdo nas aulas de educação física? O grupo estudado foram os alunos do curso de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia na cidade de Barra do Garças/MT, constituído de quarenta e cinco indivíduos. Os critérios de inclusão na pesquisa foram: estar devidamente matriculados e frequentando normalmente o curso, concordar em participar da pesquisa por consentimento livre e esclarecido. O critério de exclusão foi o de: não estar presente no dia da pesquisa. As informações foram coletadas no 1^o semestre de 2012, num total de 45 estudantes. A pesquisa contou com 27 colaboradores do sexo masculino e 18 do sexo feminino. Dentre os pesquisados 16 (35,5%) responderam SIM e 29 (64,5%) responderam NÃO, totalizando 45 respostas (100%). Assim, foi avaliado por meio dos dados, que a quantidade de alunos que não tiveram contato com basquetebol no ensino fundamental, foi superior em relação aos que o praticaram nas aulas de educação física. Dessa forma, eles terão a oportunidade de manifestarem interesse nas aulas que abordam esta modalidade como conteúdo para melhorar seus conhecimentos e as habilidades motoras.

Palavra-chave: Basquete, Educação Física, Ensino Fundamental.

JOGOS COOPERATIVOS E COMPETITIVOS COMO FATOR DE SOCIALIZAÇÃO

Mauricio Antonio de Sousa Silva
Everton Cardoso Borges

Os jogos são uma das formas de aprendizagem, dividindo-os em cooperativos e competitivos, sendo que, estão em polos diferentes, porém trabalhados em conjunto tornam-se muito importantes na construção de experiências e conhecimentos. Diferenciando pelas suas próprias características: um é competitivo, cujo objetivo é jogar contra o outro, contudo, o jogo cooperativo tem por finalidade a interação com o outro independentemente do resultado. Deve considerar que o estudo teve como meta a execução do Projeto de Extensão (Re) Descobrir + Vida, na Casa Terapêutica Maria Madalena, instituída pela Fundação Amazônia Legal em Barra do Garças/MT. Cuja finalidade visa o auxílio na recuperação motriz e social das alunas internas, com distintas faixas etárias, por meio de atividades práticas realizadas no primeiro semestre de 2012, pelos acadêmicos do 2ª ano de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia. A proposta era de incentivar as alunas internas, visando os benefícios das atividades para o grupo (social). Promovendo a cooperação e participação geral nas atividades executadas. Propiciando condições no processo de bem estar, provenientes por meio da movimentação corporal. É imprescindível insistir no fato de que, as aulas práticas têm como conteúdos: jogos cooperativos e competitivos, começaram a partir da 4ª semana do mês de março do ano de 2012, com uma hora de atividade prática diária, e uma vez por semana, no período (vespertino, das 16: 30h as 17:30h), totalizando 01 hora/semanal, no decorrer de 15 semanas/semestral. As atividades desenvolvidas foram nas dependências da Casa Terapêutica Maria Madalena, no setor Dermat na cidade de Barra do Garças- MT. Após o encerramento das atividades do 1º semestre percebeu-se uma melhora na relação entre elas, e a valorização dos fatores pessoais e morais. Dessa forma, as atividades práticas realizadas por meio dos Jogos Cooperativos e Competitivos têm como ponto fundamental a socialização e integração entre os seus participantes, cujas características permitem que as pessoas se relacionem umas com as outras, adquirindo qualidades básicas para o seu desenvolvimento sociável na atividade física e na saúde.

Palavras-chaves: Jogos cooperativos, Jogos competitivos, Atividade Física, Recuperação, Alunas.

O BRINCAR E A FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO: DESAFIOS DA MODERNIDADE

Elaine Maria de Souza
Frederico Jorge Saad Guirra
Leonardo Ribeiro Silva
Lucas Alberi Marcolan

O Jogo, o brinquedo e a brincadeira são importantes ferramentas utilizadas na formação integral do ser humano desde a primeira infância. Entendendo ser correta essa afirmação durante o 2º Bimestre letivo de 2012 o professor de Educação Física da escola “Laura Vicunã” em General Carneiro-MT realizou com os alunos do ensino médio um trabalho cujo objetivo era aplicar um questionário com 20 idosos, com idade superior a 60 anos sobre “o que eles brincavam quando eram criança?”. Após a análise das respostas percebeu-se a existência de um pensamento entre os idosos de que antigamente as crianças por não possuírem tantos brinquedos com as de hoje e, utilizavam a criatividade e a imaginação como principais ferramentas para brincar e interagir entre elas. As brincadeiras ao ar livre, a utilização de materiais como, pedrinhas, legumes e palitos para fazerem animais, além das brincadeiras como amarelinha, bolinha de gude, empinar pipa, correr e jogar bola diferem e em muito das brincadeiras de hoje onde a diversão principal se encontra em computadores, vídeo games, brinquedos eletrônicos, o que tornou o ato de brincar uma expressão mecânica, sem graça e um incentivo a mais para que crianças e jovens aumentem as estatísticas de obesidade e sedentarismo desde a primeira infância. O aparelho celular é preferido em detrimento a interação, e a alegria das brincadeiras, pois a necessidade da resposta imediata, característica do mundo moderno e individualista, construíram a necessidade de uma informação em tempo real, mais rápido, sem barreiras ou distancias, porém muito mais pobre e solitária. Nessa lógica, muitas coisas do passado ficaram esquecidas e ultrapassadas, as brincadeiras ingênuas e sem qualquer tipo de tecnologia criada apenas para a diversão das crianças, se perderam pelo caminho dando lugar a tecnologia, a falta de tempo e ao egoísmo, frutos do mundo moderno e da competitividade que ele exige.

Palavras-Chave: Jogo; Modernidade; Brincadeira.

3. ESPORTE EDUCACIONAL

ARENA PANTANAL. QUAL SEU VERDADEIRO VALOR SOCIAL?

Myke Robert Filsner
Frederico Jorge Saad Guirra

O futebol para o brasileiro é mais que uma modalidade esportiva, é a própria expressão cultural de um povo. Qual brasileiro, nunca deu um grito de gol, sofreu e sorriu com as derrotas e vitórias do seu time, e não chegou ao êxtase no momento do gol. Em 1950, o Brasil foi sede da Copa do Mundo de Futebol na cidade do Rio de Janeiro, que na oportunidade foi palco de um dos momentos mais tristes do esporte brasileiro, a derrota para o Uruguai na final da copa de 50. 64 anos mais tarde estamos todos extasiados por novamente sediarmos um mundial, a Copa FIFA 2014, tendo sido escolhida 12 cidades sedes, sendo uma delas Cuiabá, capital de Mato Grosso. Será investido em aeroportos, estádios, transportes e infraestrutura um total de 25 bilhões de reais, e somente Cuiabá estima-se um investimento de 518 milhões de reais para a construção da Arena Pantanal. Construída com recursos públicos, ficam os questionamentos: De quem será a responsabilidade pela administração da Arena após o mundial? Qual será o legado para a população, e será que a população terá acesso a um estádio tão moderno, com uma infraestrutura de 1º mundo? Paralelo a tudo isso, temos o investimento feito no programa nacional PAC 2 que aprovou a reforma, instalação e construção de 51 quadras cobertas no Estado de Mato Grosso, com estimativa de investimentos no total de 7,5 milhões, fato que não aconteceu, deixando claro que a política esportiva brasileira está mais direcionada para a realização de mega eventos esportivos, deixando com que 1/3 das escolas públicas do país estejam sem quadra poliesportiva; 56% não possuam vestiários e 13% não tenham nem sequer materiais como bolas para as aulas de Educação Física. Por meio do estudo realizado, constatou-se que o valor gasto, inicialmente, na construção da Arena Pantanal daria para atender com a construção de quadras poliesportivas, aproximadamente 6 vezes o número de escolas da rede estadual de Mato Grosso.

Palavras-chave: Copa do Mundo 2014, Arena Pantanal, Educação Física.

HANDEBOL: EVOLUÇÃO DA PERFORMANCE E APLICAÇÃO NA ESCOLA.

Carlos Mauro Amorim Nunes
Jéssika Layana Rocha Gentil
Ana Karolina Rocha Gomes
Lucas Alberi de Sousa Marcolan
Giliard Morés

Através do presente trabalho procuramos uma revisão da literatura, levantar os aspectos presentes na caracterização das ciências do esporte, destacando as diferentes variáveis e desenvolvendo cada uma delas. Observamos o trabalho realizado pela CBV (Confederação Brasileira de Voleibol), a qual se tornou nestes anos referência para diversas modalidades esportivas em todo mundo. Constatamos a partir da revisão que o esporte é um fenômeno complexo e este plano de fundo é que o alicerça nas diferentes subdisciplinas. Procuramos verificar num primeiro momento as capacidades físicas do atleta, a compreensão de cada uma delas e as condições de um treinamento esportivo. Destacando sempre o handebol que é nosso objeto de estudo. A necessidade de estudos sobre a modalidade handebol para performance é evidente devido a escassez de referencial para o mesmo, no que se diz a respeito de detectar talentos na escola. Observamos com isso uma área de pesquisa aberta e rasa em termos científicos. Podemos concluir que os trabalhos de handebol vêm crescendo em termos mundiais nos últimos 10 anos, porém nem sempre incentivada e aplicada de forma correta no Brasil, identificamos que o formato dos jogos escolares nacionais, somando-se com a estrutura oferecida pela organização do evento e metodologias utilizadas nas escolas contradiz com o que vem sendo observado nos trabalhos científicos relacionados com o assunto. Buscando um pequeno aporte para que o mesmo saia do empirismo e dê maior subsídios para técnicos x atletas x professores x alunos. Procuraremos continuar neste caminho a ser percorrido no ensejo de desenvolver esta modalidade que é crescente no Brasil, para que a mesma consiga conquistar espaços maiores dentro de nosso meio. O que podemos concluir é que o esporte é um fenômeno complexo e todas as modalidades presentes nele também são, e esforço de igual valia entre todas elas devem ser destacados para que possamos ter um crescimento em bloco, e evoluir cada vez mais cientificamente dentro do cenário nacional.

Palavras-chave: Handebol, Educação Física Escolar, Jogos Escolares Nacionais, Esporte.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER– O PROGRAMA SEGUNDO TEMPO E A ESCOLA

Gibran Dias Paes de Freitas
Tatiane Veloso Silva

Quando surgiu o questionamento do esporte e lazer como direitos sociais e o relacionamos a escola surgem algumas indagações: Como os estudantes do ensino básico tem o acesso garantido ao esporte e lazer? Quais as políticas públicas de esporte e lazer desenvolvidas pelos órgãos públicos necessários? Questionamentos que tem levado a buscar compreender as relações do Programa Segundo Tempo (PST) e a escola, já que, Segundo Athayde (2000) o programa se configura como “carro chefe” do Ministério do Esporte (ME) no desenvolvimento das Políticas Públicas de Esporte e Lazer. Buscando entender quais as relações que o PST guarda com a escola e com as pessoas que ali estão, haja vista que o programa como uma prática social irá estabelecer relações diretas na formação dos estudantes e no cotidiano escolar. Em síntese, com este trabalho procurou-se identificar apontamentos para a seguinte problemática: quais as mediações que o PST – enquanto prática social – estabelece com a formação da cidadania dos seus beneficiários? E quais são os aspectos políticos e ideológicos deste programa de governo enquanto iniciativa do campo das políticas públicas de esporte e lazer? O PST como uma política pública é um importante instrumento na garantia do direito ao esporte e lazer, apesar de seus problemas contribuírem de forma significativa na construção da cidadania, na medida em que garante o acesso as práticas corporais e esportivas histórica e socialmente construídas pelo homem, contribuindo para a formação integral do indivíduo e para sua autonomia. Um dos grandes problemas a serem superados é o número de pessoas a serem atingidos por essa política e a maneira como elas são aplicadas. Além desses aspectos percebe-se a relevância da avaliação continua do Programa, podendo corrigir erros nas ações a fim de alcançar mais rapidamente os objetivos. O que não é uma questão pontual, mas uma mudança no modo de enxergar os atores que participam do processo.

Palavras-Chaves: Escola, Programa Segundo Tempo, Lazer, Políticas Públicas.

4. EDUCAÇÃO

O LÚDICO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA MINISTRAR AULAS DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS

Anna Paulla Sousa Xavier
Milena Alves Moraes
Giliard Morés
Carlos Mauro Amorim Nunes
Everton Cardoso Borges

É certo que a Educação está cada vez mais, exercendo o seu papel que consiste no processo de melhoria de ensino-aprendizagem com as crianças da Educação Infantil. Neste sentido, a Pedagogia busca nos conteúdos da Educação Física, atividades psicomotoras para serem utilizadas como recursos pedagógicos, auxiliando no ensino da matemática nos anos iniciais de escolaridade. A importância da psicomotricidade é um meio de auxiliar na prevenção das dificuldades de aprendizado que se manifestam nas crianças no início da escolaridade. Assim, propicia por meio das brincadeiras e dos jogos, tendo como aspecto o lúdico, a diversão e o prazer de estar brincando/aprendendo/matemática, visando contribuir no desenvolvimento motor e no raciocínio lógico da criança auxiliando-a no processo de ensino e aprendizado. Nota-se que a matemática deve ser vista pelo aluno como um conhecimento que pode favorecer o desenvolvimento do raciocínio, da sua capacidade expressiva, de sua sensibilidade estética e da sua imaginação. Com isso, estabelece relações entre objetos, fatos e conceitos, que podem: generalizar, prever, projetar, abstrair, ou seja, apontar direções, apresentar estratégias e alternativas para que os alunos estabeleçam múltiplas ligações e associações entre os significados de um determinado conceito. A pesquisa foi realizada pelo método quantitativo e qualitativo, através de um minucioso estudo das literaturas bibliográficas, depois, com visitas às escolas/campo para observação das teorias e práticas aplicadas pelos docentes das unidades escolares. São muitas as brincadeiras que cercam o mundo da criança, dentre elas destacam-se: os jogos de estratégia, sorte, rapidez, associação e raciocínio, todos eles podem ser aliados no ensino da matemática, resultando na atenção, socialização, cumprimento de regras e o aprendizado do próprio jogo. Dessa forma, o ensino da matemática utilizando o lúdico para os anos iniciais, desperta nos alunos o gosto pelo aprender, e é nesta fase que eles demonstram estar mais curiosos e menos resistentes a “entrar na brincadeira”, e assim, favorece a um aprendizado significativo.

Palavras-chaves: Lúdico, Psicomotricidade, Aprendizado, Matemática, Educação Infantil.

A TEORIA DE VYGOTSKY E O MOVIMENTO

Frederico Jorge Saad Guirra
Maurício Antônio de Souza
Juliana Maia Lopes
Myke Robert Filsner
Lucas Alberi de Souza Marcolan

O saber que não vem da experiência, do contato direto com o mundo, não é realmente saber; o aprendizado e o conhecimento são necessariamente mediados. Essas são algumas ideias que caracterizaram o trabalho de Lev Semenovich Vygotsky, que dedicou seus estudos a observação da mediação, analisando-a em uma perspectiva histórica e cultura, como referencial para o desenvolvimento da criança. Nesse processo, a escola e a família, ocupam um papel fundamental na vida das crianças, pois deveriam possuir o mesmo objetivo: a educação das gerações mais jovens, buscando o conhecimento adquirido pelos antepassados, procurando desenvolver o conhecimento na interação com o outro e com o contexto social em que estão inseridas. Para Vygotsky, o professor como mediador, proporcionaria um espaço rico em experiências que promovesse o desequilíbrio e o entendimento de ruptura em seus atores diante da tendência intermitente da reprodução conservadora, e de manutenção do "status quo" vigente em nossa sociedade. Assim, a mediação possibilitaria a emergência de funções que, embora a criança não domine automaticamente, fossem trabalhadas em conjunto, aí então sendo possível ver no outro, no caso da escola, o professor, os alunos e todo o contexto, um espaço rico em trocas, auxiliando a criança para que ela receba a informação e, por seu intermédio, vivencie trocas com o meio, o que acabará por provocar o amadurecimento de funções psicológicas que influenciarão diretamente no seu desenvolvimento. Nesse constante processo de significação e ressignificação, o movimento aparece como importante meio de linguagem e de descobertas, tendo o corpo como principal meio de interação dessa criança com o mundo tendo assim, no outro, um elemento fundamental que serviria como instigador/mediador de novos conhecimentos, possibilitando a relação das novas experiências com as experiências que ela traz de fora (da família, da rua, do convívio com outras crianças) e que influenciarão na sua conduta e no seu aprendizado, pois acreditamos que a aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem escolar, que nunca parte do zero.

Palavras-Chave: Mediação. Movimento Corporal, Educação Infantil.

5. SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DOS PARTICIPANTES DO TROTE ECOLÓGICO DAS FACULDADES UNIDAS DO VALE DO ARAGUAIA DE BARRA DO GARÇAS - MT

Giliard Morés
Everton Cardoso Borges
Carlos Mauro Amorim Nunes

A prática de atividades físicas em contato com a natureza, principalmente os esportes de aventura e dentre eles o trekking vem ganhando um grande número de adeptos nos últimos anos, pois proporcionam benefícios à saúde e fortalecem a identidade do ser humano integrando este com a natureza. Dessa forma o objetivo do estudo foi avaliar o nível de atividade física e prevalência do sedentarismo em acadêmicos participantes de um trote ecológico das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia de Barra do Garças – MT. Foram avaliados 24 acadêmicos de ambos os sexos que participaram de uma trilha ecológica com distância aproximada de 10 km. A pesquisa teve uma característica descritiva e um caráter quantitativo. Aplicou-se um questionário sobre os tipos de exercícios praticados, idade e nível de atividade física semanal. Os resultados da análise do questionário demonstraram que com relação ao nível de atividade física do público feminino 38,4% não praticam nem um tipo de exercício durante a semana, sendo considerados sedentários e 61,6% pratica de 1 a 5 vezes na semana exercícios variados como caminhada e musculação. Do mesmo modo os participantes do sexo masculino demonstraram uma prática regular de exercícios um pouco maior durante a semana sendo que 63,7% praticam exercícios físicos de 1 a 5 vezes na semana e somente 36,3 % não praticam exercícios, sendo considerados sedentários. Conclui-se que praticamente não houve diferença significativa na quantidade de exercícios praticados semanalmente por homens e mulheres, embora, um percentual considerável de indivíduos jovens seja considerado sedentário e com alta probabilidade de desenvolvimento de doenças crônico-degenerativas. Para tanto os esportes de aventura podem ser uma ferramenta no combate ao sedentarismo e melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Palavras-chaves: Esporte de Aventura, Atividade Física, Sedentarismo.

NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE QUALIDADE DE INGESTÃO DE LÍQUIDO ANTES, DURANTE E DEPOIS DA ATIVIDADE FÍSICA EM ALUNOS DE ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO.

Lucas Alberi de Sousa Marcolan
Carlos Mauro Amorim Nunes
Elaine Maria de Souza
Jéssika Layana Rocha Gentil
Ana Karolina Rocha Gomes

O trabalho procura identificar o nível de conhecimento sobre a importância da ingestão de líquidos bem como observar o que os jovens bebem antes, durante e depois da atividade física, qual bebida é mais frequente e em quantidade, diária e semanal, foi aplicado um questionário, envolvendo 250 alunos do ensino médio de Barra do Garças, sendo uma escola pública e uma escola particular. Constatamos que os alunos da escola particular não consomem bebidas alcoólicas antes, durante ou depois da atividade física, na rede pública observamos que há consumo de álcool. Posteriormente a diferença da questão entre as escolas devem ser observadas. 20% dos alunos da escola pública fazem o uso de bebida alcoólica durante a semana, 20% dos que bebem dizem ingerir o líquido uma vez por semana, 6,5%, mais que 4 vezes por semana, 4,7% consomem mais 500ml de bebida alcoólica. 40% não conceituaram ou desconhecem malefícios do álcool. Na particular 8,9% consomem álcool, 3,8% mais que 500ml, 17,5% uma vez por semana e 82,5% não responderam a questão, 61,4% no geral conhecem os malefícios do álcool. Em relação ao consumo de água 78,8% dos alunos da escola pública fazem o uso antes, durante e depois da atividade, 64,7% ingerem mais de 500ml diários, na escola particular 70% consomem antes durante e depois das atividades físicas e 78,8% mais de 500ml diários. Consumo de refrigerante: escola pública 4,1% de consumo antes durante e depois atividade física e 40,6% consomem mais de 500ml, na particular 10% ingere antes, durante e depois da atividade física e 50,1% mais que 500ml. Em ambas as escolas, 46,7% dizem conhecer os malefícios do consumo de refrigerante. 62,9% na pública consomem a bebida da marca coca-cola e 73,8% na escola particular também citaram a marca. Concluímos ser necessário intervenção e outros estudos sobre o tema, afim de esclarecer os malefícios e benefícios dos líquidos no organismo e com atenção ao álcool, apontando qual bebida é mais indicada para atividade física, e a quantidade correta de ingestão.

Palavras-chave: Escola, Atividade Física, Líquidos, Bebidas Alcoólicas.

JOELHO VARO E VALGO EM ACADÊMICOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DAS FACULDADES UNIDAS DO VALE DO ARAGUAIA - BARRA DO GARÇAS / MT

Josy Mara Clemente
Flávio Cesar Vieira Valentim

O joelho é a maior articulação do corpo humano e uma das mais lesadas. É formada pela articulação do fêmur com a tíbia e a patela, e a sua estabilização é obtida pela anatomia óssea, pelos ligamentos, meniscos e cápsula (DRAKE; VOGL; MICHELL,2010). Em uma vista anterior do joelho estendido, o mesmo revela um ângulo aberto lateralmente, entre as diáfises do fêmur e da tíbia. O tamanho do ângulo é variável com cerca de 170° (medido a partir do eixo longitudinal de cada osso). Se o ângulo se torna menor que 170°, a condição é designada genuvalgum, ou joelhos batendo. Em contraposição se o ângulo se aproxima de 180° ou abre-se medialmente, a deformidade é designada genuvarum, ou pernas arqueadas (SMITH; WEISS; LEHMKUHL, 1997). Alterações exageradas neste ângulo contribuem para a degeneração prematura do joelho. O objetivo deste estudo é analisar a ocorrência de joelho varo e valgo em estudantes do curso de Fisioterapia das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia da cidade de Barra do Garças/MT, bem como identificar a quantidade de acadêmicos que possui alterações do joelho e verificar as principais queixas relatadas por eles no intuito de orientá-los sobre consequências dessas alterações e a importância do tratamento. Será utilizada uma pesquisa do tipo transversal quantitativa, descritiva, exploratória e bibliográfica onde será utilizado como fonte de pesquisa bancos de dado eletrônicos como Scielo, Medlinee Bireme. Os dados serão coletados no mês de setembro de 2012 por meio de avaliação cinético-funcional e análise fotográfica dos joelhos dos acadêmicos de Fisioterapia através da câmera Samsung TL 220 de 12,2 megapixels, onde poderemos verificar as alterações estruturais dos joelhos como o varismo e valgismo. A escolha do tema foi proposta pelo fato de que estudos apontam à grande ocorrência de casos de joelho varo e valgo na população geral. Diante desta realidade, faz-se necessário realizar uma pesquisa que possa demonstrar a proporção destas alterações em uma determinada população bem como as principais causas que geram as queixas em indivíduos que possuem este problema. Este artigo pretende abordar o papel da fisioterapia nas deformidades estruturais do joelho, verificando tais alterações em um grupo universitário.

Palavras-chave: Joelho, Varo, Valgo, Fisioterapia

RETROPÉ VARO E VALGO EM ACADÊMICOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DAS FACULDADES UNIDAS DO VALE DO ARAGUAIA - BARRA DO GARÇAS – MT

Juliana Leite Stival
Flávio Cesar Vieira Valentim

De acordo com Magee (2010) pelo menos 80% da população geral apresenta problemas nos pés, mas esses problemas frequentemente podem ser corrigidos por meio de avaliação adequada, tratamento e, sobretudo, cuidados. O pé valgo é uma pronação-eversão que pode ser permanente ou não, no qual o peso corporal atua para abaixar os arcos longitudinais, medial e transversos. Muitos estágios podem ser reconhecidos, o último estágio conhecido como pé plano ou pé chato estrutural rígido. Segundo Smith *et al* (1997) o pé varo é uma supinação-inversão que pode ser permanente ou não, tal que o peso é transferido para a parte externa do pé, e a borda medial fica afastada do solo. O objetivo deste estudo é analisar a ocorrência do retropé varo e valgo em estudantes do curso de Fisioterapia das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia da cidade de Barra do Garças/MT, bem como identificar a quantidade de acadêmicos que possui alterações do retropé e verificar as principais queixas relatadas por eles no intuito de orientá-los sobre consequências dessas alterações e a importância do tratamento. Será utilizada uma pesquisa do tipo transversal quantitativa, descritiva, exploratória e bibliográfica onde será utilizado como fonte de pesquisa bancos de dados eletrônicos como Scielo, Medilinee Bireme. Os dados serão coletados no mês de setembro de 2012 por meio de avaliação cinético funcional e análise fotográfica dos pés dos acadêmicos de Fisioterapia através da câmera Samsung TL 220 de 12,2 megapixels, onde poderemos verificar as alterações estruturais do retropé (varo e valgo). A escolha do tema foi proposta pelo fato de que estudos apontam à grande ocorrência de casos de retropé varo e valgo na população geral. Diante desta realidade, faz-se necessário realizar uma pesquisa que possa demonstrar a proporção destas alterações em uma determinada população bem como as principais causas que geram as queixas em indivíduos que possuem este problema. Este artigo pretende contribuir para o esclarecimento das deformidades dos pés, visando a papel do fisioterapeuta no tratamento e prevenção, procedendo com um grupo universitário do curso de fisioterapia da UNIVAR.

Palavras-chave: Retropé, Varo, Valgo, Fisioterapia